

QUINTA-FEIRA • 16 DE OUTUBRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30466 de 16 de Outubro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

Missão

uma paixão
por Jesus
e por todos

**Dia Mundial
das Missões**

19 Outubro
2014



design: missões e design - facebook.com/missoesdesign

COMISSÃO EPISCOPAL DAS MISSÕES **Obras Missionárias Pontifícias**

PARA UMA MAIOR CONSCIÊNCIA MISSIONÁRIA



Hugo Delgado

† JORGE ORTIGA, ARCEBISPO PRIMAZ

Pertence já aos hábitos da Igreja viver o mês de Outubro como um mês missionário. Trata-se não de encerrar esta intenção num período concreto, mas de fazer com que daqui possa emergir uma atenção especial para aquilo que é essencial na vida da Igreja e que deve permear todas as iniciativas. O Papa Francisco, na mensagem para o Dia Mundial das Missões (19 de Outubro), começa por recordar o que já pertence ao património doutrinal da Igreja mas que nem sempre é devidamente vivenciado. A Igreja é, por sua natureza,

Noutros momentos, o Papa fala do sonho missionário de chegar a todos, o que lança um apelo para que a consciência missionária cresça de modo a que todos os crentes coloquem a sua vida ao serviço do Reino de Deus. A Boa Nova de Jesus, verdadeiro Salvador, deve chegar a todos de modo que todos encontrem n'Ele a plenitude da vida. Tudo começa por aqueles com quem convivemos, mas teremos de "sair" para "ir" às diferentes periferias onde Deus se tornou esquecido. Trata-se de dizer a vida cristã em palavras e gestos de modo a apresentarmos-nos, coerentemente, como verdadeiros discípulos missionários.

O Santo Padre, na sua mensagem, refere que "os Bispos, como primeiros responsáveis do anúncio, têm o dever de incentivar a unidade da Igreja local

próprio território, onde há mais gente pobre à espera.

Como Arquidiocese, estamos a iniciar um novo ano pastoral que nos conduzirá à alegria de viver a fé em todos os ambientes onde a vida se tece. Isto fará com que "mergulhe-mos na alegria do evangelho" sabore-

para que isso aconteça, vivendo na sua comunidade esta vocação ou partindo para terras onde, em nome de Cristo, edificamos um reino de fraternidade e igualdade.

Para que esta consciência se intensifique na nossa Arquidiocese, o Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB), entre outras iniciativas, tem vindo a elaborar um projecto de Cooperação Missionária entre as dioceses de Braga e de Pemba (Moçambique). Se o Centro Missionário pretende promover e coordenar a formação, a animação e a cooperação missionária de todos os cristãos, o trabalho que tem vindo a realizar irá intensificar-se a partir deste mês de Outubro de modo que a fé vivida nos leve à fé anunciada, vivendo um ano missionário (2015-2016) que quer deixar as suas marcas no agir pastoral de todas as comunidades.

Nesta perspectiva, convido os cristãos e as comunidades a acolher as interpelações que a Fé vivida poderá suscitar nos nossos cristãos tornando-a presente nos diversos ambientes e na missão *ad gentes*. O Santo Padre recorda que "O Dia Mundial das Missões é um momento privilegiado para os fiéis dos vários continentes se empenharem, com a oração e gestos concretos de solidariedade, no apoio às Igrejas jovens dos territórios de missão." "A contribuição monetária pessoal é sinal de uma oblação de si mesmo, primeiramente



Hugo Delgado

missionária e, por isso, todos os seus membros são chamados a interpretar uma missão concreta para que, num mundo que ignora Jesus Cristo e a sua doutrina, Ele possa ser conhecido e amado.

à volta do compromisso missionário, tendo em conta que a alegria de comunicar Jesus Cristo se exprime tanto na preocupação de O anunciar nos lugares mais remotos como na saída constante para as periferias do seu



Hugo Delgado

ando a alegria da evangelização que ninguém nos poderá "roubar". Trata-se de assumir, sempre de um modo mais coerente e consciente, a nossa vocação e missão. Sentir-se chamado para colocar a plenitude do Evangelho em todos os contextos humanos, ao longe ou ao perto, numa consciência que não dispensa ninguém de viver esta responsabilidade.

A nossa identidade cristã está aqui. Somos amados por Deus e tornamo-nos discípulos que colocam o mesmo amor no coração da Humanidade. Reconhecemos que Deus quer chegar a todos e que cada um é instrumento

ao Senhor e depois aos irmãos, para que a própria oferta material se torne instrumento de evangelização de uma humanidade edificada no amor."

Na alegria que o Evangelho nos oferece partamos para a alegria da evangelização tornando a vivência da fé algo que compromete nos ambientes de proximidade e, em simultâneo, no alargar horizontes em termos de uma maior consciencialização do que significa ser Igreja que se dá, rezando e partilhando.

A missão na vida dos cristãos e das comunidades é, na verdade, "sinal da paixão por Cristo e por todos".

VOCAÇÃO MISSIONÁRIA, FAZENDO HISTÓRIA COM DEUS E COM TODOS OS POVOS DA TERRA

IRMÃ M.^a DO CARMO LEITE CARVALHAL

SUDÃO DO SUL

No dia 30 de Novembro de 1969, deixei casa e família para iniciar a minha formação missionária com as Irmãs Missionárias Combonianas. Após a minha Consagração a Deus para a missão, fui enviada para a América Latina (Peru, Equador, México) a trabalhar nos diversos campos da missão entre os quais a animação missionária, a orientação vocacional e a formação das jovens, futuras missionárias. Por lá andei vinte e dois anos e me senti feliz. Parti para o Sudão do Sul em Março de 2005, dois meses depois do acordo de paz entre o Norte e o Sul do país. Finalmente realizava o sonho que albergava no meu coração desde os 14

que toma em consideração as várias situações familiares. Dedico bastante tempo às crianças, dando-lhe formação humana e cristã.

O clima está marcado por duas estações: a estação da seca e a estação das chuvas. A estação da seca é muito quente, o termómetro sobe até 48 °C. O vento e a poeira trazem consigo muitas doenças que afectam os olhos, os ouvidos e a pele; eu também me dedico a tratar das pessoas que padecem destes males, por vezes muito graves. Neste lugar não há médicos, por isso fazemos o que está ao nosso alcance com poucos meios que temos à nossa disposição. Eu procuro ser útil fazendo o que é necessário e dentro das minhas possibilidades com muito amor e carinho.

A estação das chuvas, por sua vez, além do vento, traz chuvas torrenciais desencadeadas por trovoadas que causam a morte de muitas pessoas, arrastam consigo os animais, deixando atrás de si prejuízos significativos, agravando assim as situações de pobreza já existentes.

O povo do Sudão do Sul vive dominado pelo medo, fruto de uma história de guerras intermináveis que constituem um grave problema para a nação. Sem entrar nas difíceis e complicadas manobras políticas, quero dizer o seguinte. As tribos com seus inumeráveis clãs são a fonte de intermináveis lutas entre si. No nosso trabalho de evangelização procuramos criar o sentido de pertença a um único povo; afirmamos

medicamentos já se consideram ricos.

Unamo-nos em oração ao povo sudanês, à Igreja e fora dela acolhendo a exortação dos bispos. «É este o momento para a nossa nação se levantar das cinzas.» Apesar dos enganos que tem sofrido ao longo da sua complicada e difícil história, este povo revela uma profunda cultura religiosa. Acredita em Deus, Criador do Céu e da Terra, Senhor de tudo e de todos. Quando chega alguém às suas casas e aldeias, eles dão as boas-vindas com as palavras: «nialich ato», que significam: «Deus está presente!». Perante as mortes e as calamidades naturais, dizem: «nhalich awich», que significa: «Deus sabe!». São sempre muito acolhedores. Na pastoral familiar em que trabalho, visitando as famílias, vive esta bela experiência de relações humanas. Gostam da harmonia e da paz, valores que expressam de várias maneiras e formas: nas saudações, no caminhar, no falar, no vestir, e na sua postura na igreja, se são cristãos. Geralmente, os sudaneses são elegantes, inteligentes e de bom humor, dá gosto viver com eles. As mulheres são bonitas e os homens verdadeiros atletas.

O sonho dos jovens, mesmo daqueles que por natureza são guerreiros ou pastores de gado, é irem à escola para aprender a ler e a escrever, falar inglês e possivelmente entrar na faculdade. Durante as férias escolares, alguns procuram fazer pequenos trabalhos com a finalidade de ganhar o dinheiro necessário para continuar os estudos. Nós damos prioridade à formação e por isso ajudamos sempre que podemos, incentivando o bem-estar das pessoas e o progresso da nação.

No próximo ano de 2015, as Irmãs Missionárias Combonianas celebram cinquenta anos da sua presença em Portugal. A chegada das primeiras irmãs italianas veio confirmar o que Deus queria de mim e de outras meninas portuguesas daquele tempo. A informação recebida através da revista *Além-Mar*, que tinha despertado no meu coração o interesse pela África, concretamente pelo Sudão do Sul, concretizou-se com a chegada das primeiras irmãs italianas a Portugal, provenientes dessas missões. Providencialmente, eu cheguei lá depois de uma longa caminhada simplesmente por isso estar no plano de Deus. A presença das Irmãs Combonianas em Portugal continua a ser um dom de Deus, não só para a Igreja portuguesa como também para todos os povos onde somos enviadas e que são parte da Igreja Universal. Gostaria de deixar uma mensagem aos jovens portugueses: a juventude, além de ser uma etapa muito especial da nossa vida, é também um tempo de formação que nos deve levar a optar pela construção de um mundo melhor, fazendo história com Deus e com os nossos semelhantes.



‘OS DIREITOS HUMANOS ESTÃO SOB ATAQUE’

BAN KI-MOON, SECRETÁRIO GERAL DA ONU



“O SUDÃO DO SUL ESTÁ NO PRECÍPIO. RECENTES COMBATES AMEAÇAM MERGULHÁ-LO NOS DIAS SOMBRIOS DO SEU PASSADO”

BARACK OBAMA, PRESIDENTE DOS EUA



“AS CRIANÇAS NÃO DEVEM SER INSTRUMENTOS DE CONFLITO”

JONATHAN VEITCH
REPRESENTANTE DA UNICEF NO SUDÃO DO SUL



“O MUNDO NÃO DEVE ESPERAR ATÉ QUE A FOME SEJA ANUNCIADA, QUANDO MORREM CRIANÇAS TODOS OS DIAS”

ANTHONY LAKE
DIRETOR-GERAL DA UNICEF



anos de idade. Eu já não esperava ser enviada para a África, mas este meu sonho realizou-se aos meus 54 anos de idade. A mudança do continente americano para o continente africano teve certamente o seu impacto: a aprendizagem de novas línguas, a inserção nas novas culturas e não só. As diferenças tribais são evidentes. No Sudão do Sul, contam-se sessenta e três tribos, com suas respectivas línguas e culturas.

Na minha primeira missão no Sudão do Sul dediquei-me à formação dos catequistas e das mulheres em geral. Actualmente, estou em Cueibet e dedico-me à Pastoral Familiar, que inclui todos os membros da família e

que todos os sudaneses são cidadãos da Nação do Sudão do Sul e todos juntos é que irão construir o seu próprio país. A revolta do dia 15 de Dezembro de 2013, que provocou muitos mortos e feridos criando caos e desordem por toda a parte, tem como base os interesses pessoais de uns poucos. Esses poucos usam, abusam e exploram os jovens, corrompendo-os por poucos dólares.

As famílias têm poucas exigências, pois estão habituadas a viver com o mínimo indispensável; se conseguem ter uma refeição por dia, algum dinheiro para mandar os filhos à escola e comprar os

“É PRECISO OUVIR, SENTIR, PERCEBER, E SÓ DEPOIS INTERVIR”

DE MOMENTO A REALIZAR UM DOUTORAMENTO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANGOLA, SARA POÇAS JÁ PARTICIPOU EM VÁRIOS PROJECTOS NO ÂMBITO DAS MISSÕES E DO VOLUNTARIADO. NESTA EDIÇÃO, SARA FALOU SOBRE O QUE SIGNIFICA SER MISSIONÁRIA E EM QUE CONSISTE O PROJECTO DE COOPERAÇÃO BRAGA - PEMBA.

Texto DACS Fotos DACS

Em que projectos tem trabalhado nos últimos anos?

Desde 2006 que trabalho na cooperação para o desenvolvimento na área da educação, porque é a minha formação de base, sou professora. Entre 2006 e 2009 estive a trabalhar com a FEC, na altura Federação da Evangelização e Cultura, actualmente Federação da Fé e Cooperação. Estive a trabalhar em Angola e Guiné Bissau, na formação de professores e de agentes educativos. Em Angola, em 2006, estive a trabalhar na arquidiocese do Ambu. De 2007 a 2009 estive a trabalhar na Guiné Bissau na diocese de Bafatá, fazendo um trabalho mais técnico com directores de escolas, num trabalho conjunto. Em 2010 fui trabalhar para a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, a fazer um trabalho de assistência técnica a um projecto de cooperação também na área de educação e formação de professores em Angola, o Projecto de Cooperação Portuguesa. Também trabalhei com voluntários para a cooperação, na formação de voluntários, uma coisa que lá considerávamos muito importante.

Consegue apontar-nos um momento mais marcante durante todas essas experiências?

Existem imensos... Em termos pessoais e profissionais, o trabalho que fiz na Guiné Bissau com os directores e com os missionários responsáveis pelas escolas, foi das coisas mais gratificantes. É aquilo que se chama um verdadeiro projecto de cooperação em que todas as pessoas se envolveram na elaboração de um manual de procedimento que tinha todas as escolas da diocese a trabalhar em conjunto. Foi ideia do bispo D. Pedro Zili, uma pessoa fantástica.

“Temos que tirar os nossos óculos ‘eurocêtricos’ e tentar perceber a realidade das outras pessoas que temos à nossa frente”

Essa diocese é uma diocese mais rural, mais isolada e as escolas tinham o envolvimento das comunidades. Íamos visitar as escolas e percebíamos que as próprias comunidades, que 90% das vezes não falavam português, se envolviam na formação das suas crianças porque achavam que era importante elas estudarem e irem à escola mesmo sem saber falar

português. Foi uma experiência mesmo muito interessante.

Sempre sentiu o apelo para as missões?

Eu estudei no Colégio das Caldinhas que já é um ambiente que puxa para o voluntariado, para as questões sociais, para as missões. Por acaso lembro-me que houve uma altura em que ouvi testemunhos de um Leigo para o Desenvolvimento que tinha estado a trabalhar no terreno e de um voluntário do GAS'África e achei aquilo muito interessante. Ficou sempre aquele «bichinho»... Quando acabei o curso pensei que seria a altura ideal para fazer algo que me enriquece, às vezes penso que mais a mim do que as pessoas com quem trabalho. Claro que espero e acho que essas pessoas ganham alguma coisa com isso! Acho que vou continuar a trabalhar nesta área numa vertente mais missionária e numa vertente mais profissional, tendo em conta que sou católica e toda a minha parte espiritual faz ainda mais sentido agora.

Quais as principais dificuldades que um missionário pode encontrar numa missão?

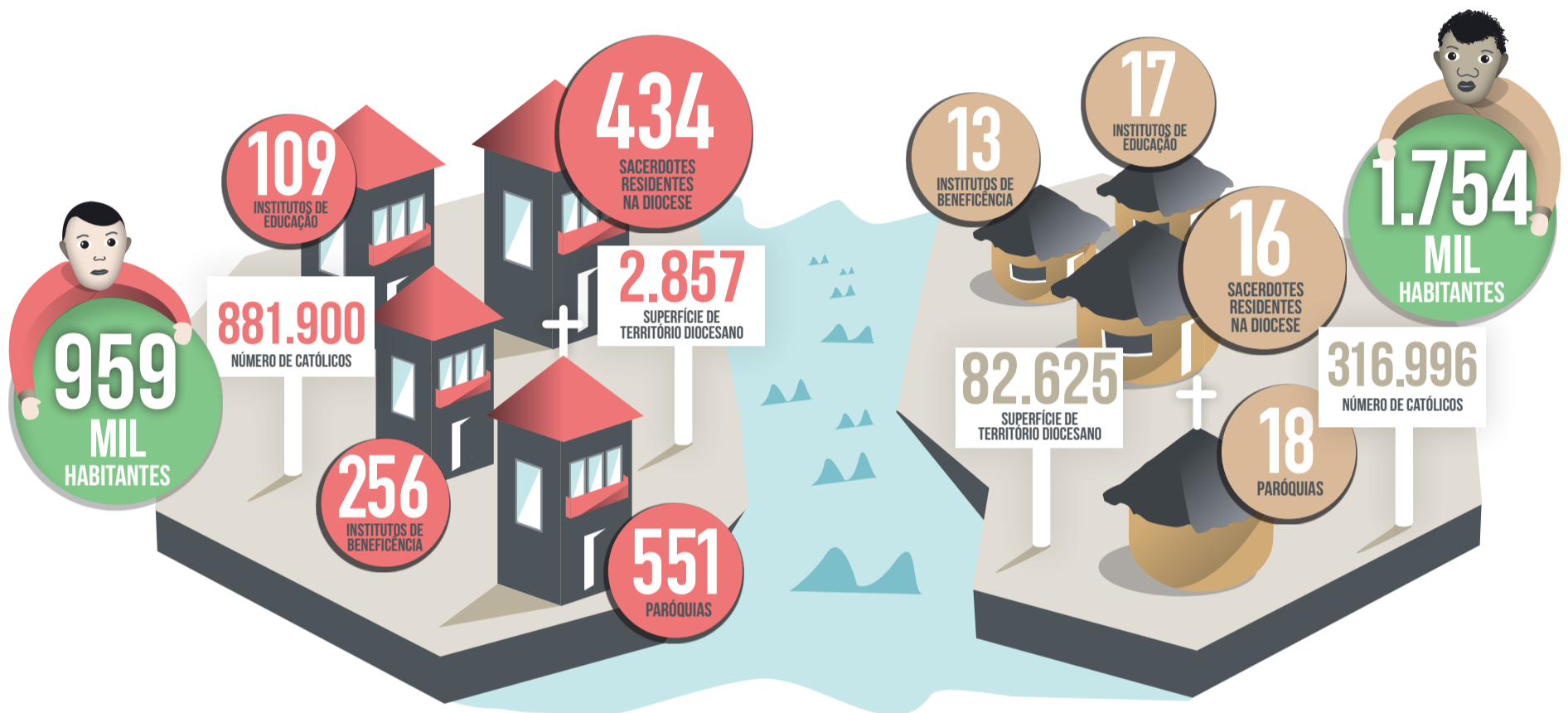
Depende muito dos contextos, mas eu diria que o choque cultural talvez seja a primeira de todas. A formação dos missionários é outra questão que também acho muito importante. Pelo menos preparar-se e confrontar-se com algumas realidades que poderá encontrar. Se calhar esse choque cultural implica percebermos que estamos a lidar com uma realidade diferente. Mesmo que às vezes nos pareça que nós é que estamos bem e os outros é que estão mal... não é bem assim. Temos que perceber que as pessoas estão num referencial de valores completamente diferente. Nós é que assumimos que os nossos valores é que são os correctos. Os nossos valores são cristãos. Quando estamos numa sociedade em que esses valores estão incutidos, talvez nos possa parecer que nós é que estamos bem e que as outras pessoas estão mal. Ou seja, temos os nossos óculos “eurocêtricos” e se calhar a primeira coisa que temos que fazer é tirar esses óculos e desconstruir tudo aquilo que temos na cabeça e tentar perceber a realidade das outras pessoas que temos à nossa frente. Ter a atitude de perceber a realidade primeiro e só depois intervir. Primeiro ouvir, sentir e perceber... E daí a questão da formação ser muito importante. O voluntário tem de estar muito bem consigo pessoal e espiritualmente porque às vezes este confronto, se a pessoa não estiver bem, pode não ser muito positivo. Quer para si, quer para as pessoas com quem lida.

Como é que surgiu a ideia do projecto de cooperação entre Braga e Pemba?

Essa ideia já vem de trás, da altura do contacto do bispo de Pemba com o D. Jorge em 2003 quando houve dois sacerdotes diocesanos



BRAGA ↔ PEMBA



que estiveram na diocese de Pemba entre 2003 e 2005. Em 2005 o D. Jorge foi a Pemba, fez questão de ir a Pemba e visitar esses sacerdotes e ter contacto com a realidade. A ideia foi amadurecendo até ao lançamento oficial do Outubro missionário em 2012 em que D. Jorge manifestou publicamente esse seu sonho de ter uma paróquia extraterritorial. Entretanto decidiu operacionalizar a ideia. Começou com um grupo de reflexão e acho que a ideia foi discutida em conselho pastoral e em Conselho Presbiteral. Em Setembro de 2013, o D. Luiz Lisboa, actual bispo de Pemba, deslocou-se a Braga, e nessa altura manifestaram a vontade mais real e mais concreta de poder estreitar e aprofundar estes laços de comunhão entre as duas dioceses.

Em que consiste ao certo em projecto de cooperação missionária?

Consiste num conhecimento mútuo entre as duas dioceses, em que, respeitando a caminhada própria de cada uma, se partilham informações, experiências e uma ligação espiritual que também leva a que cada uma das dioceses sinta as alegrias e tristezas uma da outra. Há um espírito de partilha mútuo, não só de bens materiais mas

também de experiências humanas. Quando falo de bens materiais não é numa perspectiva assistencialista ou de dependência. Poderá haver uma troca de bens materiais mas específica e não indiferenciada. Também há partilha de experiências eclesiais de comunidade de parte a parte, ou seja, quer enviando pessoas da diocese de Braga para Pemba, quer da diocese de Pemba para a de Braga. Para as paróquias, serviços e estruturas diocesanas será possível envolver as pessoas na vivência da vida cristã, com padres e religiosas, mas também envolver os leigos numa dimensão mais técnica e profissional, não descurando a parte missionária. Deve tentar-se que sejam enviadas pessoas que tenham a experiência numa parte técnica e que realmente respondam às necessidades de Braga e de Pemba. Na medida do possível, deve haver esta relação entre as duas dioceses.

Este projecto difere bastante de um de cooperação da sociedade civil...

Sim, um projecto de cooperação da sociedade civil tem uma dimensão

apenas social, diferente da função principal da igreja, a evangelização. Mas, muitas vezes, dependendo dos contextos em desenvolvimento, pode fazer sentido que a evangelização se realize através da parte social. Essa é a principal diferença entre um projecto de cooperação missionária e um projecto de cooperação da sociedade civil. Quando é um projecto de cooperação com a igreja, a igreja permanece, não fica num curto espaço de tempo e retira-se. Existe um mandato de Cristo, o envio por uma igreja, existe uma responsabilidade baptismal, existe uma vida em comunhão e em oração entre os membros que é partilhada sempre na comunidade. Existirão outras diferenças mas esta é a principal.

Qual será o principal objectivo deste projecto?

Eu diria que é aprofundar laços de comunhão envolvendo leigos e sacerdotes de ambas as dioceses, tornando ambos os lados «mais ricos». Acho que é mesmo esse enriquecimento e aprofundamento através dos laços de comunhão criados entre as duas partes.

Em que áreas preferenciais incidirá a cooperação?

A ideia será inicialmente realizar-se um diagnóstico, uma auscultação das necessidades e das potencialidades de cada um dos contextos. Pensamos que a cooperação deverá, para além da parte mais missionária, incidir em áreas sociais como a saúde, a educação, a promoção da família, da mulher e da criança, todo um trabalho com as questões da cidadania. Isto é o que se pensa fazer. Mas terá de ser devidamente conversado e alinhavado entre ambas as partes.

Qual será o próximo passo?

O próximo passo será dado ainda este mês, já que D. Luiz Lisboa virá à diocese de Braga. Nessa altura será assinalado o protocolo de cooperação, já em análise, entre as duas dioceses e passaremos aos passos seguintes.



VEJA OS MELHORES MOMENTOS DA ENTREVISTA EM VÍDEO

www.diocese-braga.pt

www.youtube.com/diocesebraga

COOPERAÇÃO ENTRE A ARQUIDIOCESE DE BRAGA E A DIOCESE DE PEMBA, MOÇAMBIQUE

† LUIZ FERNANDO LISBOA, CP,
BISPO DE PEMBA

Um cristão perguntou ao outro para o provar: “Você é batizado ou é missionário?” A resposta veio com segurança: “Sou batizado e, por isso, sou missionário!”

Todo o batizado é missionário. Quem não vive a sua missionariedade não vive o seu batismo. Simples assim. Houve um tempo em que se pensava que ser missionário era para o padre, a irmã, o bispo. Muitos ainda pensam assim, mas é preciso mudar a mentalidade. A Igreja tem mostrado nos últimos anos que o cristão deve atuar em todo ambiente em que se encontra, deve ser um sinal de Deus para transformar o mundo, para construir o Reino: ser um discípulo missionário, uma discípula missionária de Jesus.

Além de estar disposto para a missão do dia a dia no seu trabalho, na sua escola, no seu bairro, na sua comunidade e paróquia, o cristão e toda a Igreja devem sentir-se desafiados para a Missão *Ad Gentes*, ou seja, além das fronteiras geográficas, existenciais, culturais. Em outras palavras, uma “Missão Inter Gentes”. Isso não é simples, nem fácil. Supõe ser um cristão, uma Igreja “em saída”, aberto às novas realidades, às novas periferias, como convida o Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, nº 20.

A nossa Diocese de Pemba, antes chamada de Porto Amélia, no Norte de Moçambique, foi fruto da Missão *Ad Gentes*. Vieram para cá missionários e missionárias de várias nacionalidades. Muitos eram portugueses, sobretudo os Missionários da Boa Nova, de Cucujães. Desse grupo foi nomeado nosso primeiro Bispo: D. José dos Santos

Garcia, um missionário incansável e empreendedor.

Com o trabalho dos missionários/as, nossa Diocese nasceu, cresceu e conta hoje com mais de 800 comunidades cristãs, espalhadas por toda a Província de Cabo Delgado que possui 82.625 Km2. São 22 Paróquias, algumas delas imensas, com 50, 80, 100 e até 150 co-

para a Província. A descoberta de grandes reservas de hidrocarbonetos na Bacia do Rovuma atraiu grandes empresas internacionais de gás natural. A norte-americana Anadarko e a italiana Eni destacam-se no volume de investimentos para a construção de até dez fábricas de gás natural liquefeito, um megaprojeto apenas superado por

tem menos de 5 anos de idade. Em outras palavras, a maioria da população é jovem e a expectativa de vida ainda é muito baixa.

A África não é um apêndice do mundo, tampouco fotocópia do ocidente. É antes de tudo, um povo com uma variedade imensa de tribos, etnias, sociedades, cores, tradições, ensinamentos. Segundo as últimas teorias antropológicas a humanidade teve sua origem naquele continente. Não só por isso, mas também por isso, a África precisa ser escutada, valorizada, respeitada.

A Igreja, por ser católica, é universal, e por isso mesmo, a sua missão de evangelizar não conhece fronteiras. A evangelização destina-se a todos os povos, a todas as culturas. Evangelizar não é impor, mas propor, não é tirar, mas acrescentar, não é pregar, mas dialogar. A evangelização é processo e supõe respeito, diálogo, aprendizado, tempo, atenção, sensibilidade.

Na evangelização, para que haja inculturação do Evangelho, é preciso ter a consciência de que não há destinatários, mas interlocutores. É neste diálogo respeitoso e constante que todos saem fortalecidos. É um dar e um receber. Por isso essa cooperação missionária entre Braga e Pemba tem tudo para dar certo. Ambas vão crescer!

Missão é sair. Sair significa ter compaixão. Foi o que fez Jesus: saiu de Nazaré; o que o impulsionava era a compaixão. E a melhor maneira de falar de Deus é servir os pobres. Cada um de nós deve tocar os pobres com as próprias mãos. O Papa Francisco diz de maneira muito forte, que “qualquer comunidade da igreja, na medida em que pretender subsistir tranquila sem se ocupar criativamente nem cooperar de forma eficaz para que os pobres vivam com dignidade e haja a inclusão de todos, correrá também o risco da sua dissolução, mesmo que fale de temas sociais ou critique os Governos. Facilmente acabará submersa pelo mundanismo espiritual dissimulando em práticas religiosas, reuniões infelizes ou discursos vazios” (EG 207).

Mas... “a maior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa” (EG 200).

Bem haja Dom Jorge e Arquidiocese de Braga por aceitar-nos como parceiros. Irmãos já somos!



munidades. Contamos com 21 padres, 1 diácono e cerca de 60 religiosas. Em algumas paróquias não há padre e em alguns distritos não há paróquia.

A língua oficial no país é o português, que, em Cabo Delgado, é falado por apenas 3% da população. Falam-se outras línguas locais: Emakhuwa (67,40%), Shimakonde (19,70%), Kimwani (6,30%) e outras (2,50%).

Nestes últimos tempos, Cabo Delgado está a transformar-se. A descoberta de gás natural e de muitas minas de pedras preciosas, semi-preciosas, grafite, entre outros, trouxe uma nova dinâmica e mudanças assustadoras

outro semelhante no Qatar. À semelhança dos outros, estes projetos que já mudaram o panorama de Pemba, Palma e outros distritos, estão a assustar a população que ainda não vê melhorias na sua vida e tampouco benefícios imediatos com os tais projetos.

Cabo Delgado, assim como todo Moçambique, é cheio de riquezas naturais, mas o seu povo é pobre. Os índices sociais de Cabo Delgado e Moçambique assustam, porém há muita esperança. Em Cabo Delgado, segundo uma recente pesquisa feita pela Empresa Eni, 46% da população tem menos de 15 anos e 17% da população



NÃO NOS DEIXEMOS ROUBAR O ENTUSIASMO MISSIONÁRIO!

PE QUIM, MCCJ

QUIMCCJ@GMAIL.COM

Oriundo da diocese de Braga, mais propriamente da paróquia de Jesu-frei, arceprelado de Famalicão, desde muito jovem me senti atraído pela vida missionária “ad gentes”. Através da leitura das revistas missionárias Além-Mar e Audácia este pequeno “bichinho” foi crescendo e à provocadora pergunta “porque não eu?” só pude responder afirmativamente. Assim foi crescendo e amadurecendo a minha vocação missionária como seguidor de S. Daniel Comboni, o apóstolo da África.

Ordenado sacerdote em 2003, depois de 5 anos de serviço na comunidade missionária Comboniana de Viseu na área da promoção vocacional e pastoral juvenil, chegou o meu tempo de partir, em 2008, para a minha terra prometida, a Etiópia. A primeira etapa foi Londres para estudar a língua inglesa. Cheguei à Etiópia em Agosto de 2009. Depois de quase um ano a estudar a língua nacional deste país africano, o amárico, fui destinado à missão de Gilgel Beles, entre o povo Gumuz.

Situada a Noroeste da capital, Addis Abeba, a Região Benishangul Gumuz faz fronteira com o Sudão do Norte. O povo que habita essa região, a tribo Gumuz, é uma das populações mais esquecidas e marginalizadas da Etiópia. Os gumuz foram sempre os escravos das populações dominantes, especialmente os amara e os agaw.

É um território esquecido e marginalizado a vários níveis, desde as condições básicas de vida como a higiene, cuidados de saúde, escola, infraestruturas como estradas, e até mesmo a religião. A Igreja predominante na Etiópia é a igreja copta ortodoxa, ligada também ela às culturas predominantes: amara e agaw.

Aceitando o desafio lançado pelo



Núncio Apostólico em Addis Abeba, em 2000 as Missionárias Combonianas e os Missionários Combonianos iniciaram a presença da Igreja Católica nestas terras. Em Agosto 2003 a missão de Gilgel Beles foi aberta.

Eu cheguei a Gilgel Beles em Julho 2010. Aqui me esperava um mundo completamente diferente do que eu conhecia, uma Etiópia completamente diferente da que eu conhecia em Addis Abeba ou na região Sul do país, onde estão localizadas as outras missões combonianas.

Aqui encontrei uma comunidade cristã a dar os primeiros passos na caminhada de fé. Uma das primeiras coisas que mais me chamou a atenção foi a situação de pobreza, de sobrevivência, direi, em que os gumuz vivem: buscam o “pão quotidiano” no bosque, procuram raízes, frutos ou algum animal mais “distraído” que se deixe caçar.

Apesar do estilo de vida pobre, os gumuz são um povo sempre alegre, feliz. O dia-a-dia é recheado de trabalho, de encontros, tempo para se sentar e partilhar a vida. Cada vez que o missionário ou algum hóspede chega, tudo

pára. A atenção vai para a pessoa que chegou, para as novidades que traz, pelas notícias que conta, etc..

Os primeiros a aceitar a mensagem da Igreja católica entre os gumuz foram os jovens, são raros os cristãos adultos na nossa paróquia. É por isso uma igreja jovem, dinâmica, cheia de vitalidade. Em 11 anos a paróquia cresceu e foi-se desenvolvendo. Na cultura gumuz o Evangelho encontrou uma terra fértil e começa a dar bons frutos. Os números falam por si: em 11 anos a paróquia conta com 921 baptizados. Só neste ano foram baptizados 304 novos cristãos. Os jovens tornaram-se eles mesmos evangelizadores dos outros jovens!

A nossa presença como comunidade missionária comboniana aqui é marcada por algum trabalho social na educação e saúde, mas o nosso principal trabalho é a Evangelização, primeira evangelização: anunciar Cristo onde nunca ninguém ouviu falar d’Ele. Esta é para mim uma das mais bonitas experiências que tive oportunidade de viver aqui: começar novas comunidades desde o nada, como podemos ler

nos Actos dos Apóstolos a propósito das primeiras comunidades cristãs. Levar a esta gente a alegria do Evangelho de Jesus, pelo ensino da Palavra de Deus e pelos Sacramentos, alegria que eu recebi e que é para levar a quem ainda não a experimentou!

Esta é a alegria que eu experimento em ser missionário comboniano, ao estilo de S. Daniel Comboni, entre os mais desfavorecidos deste país: ser simplesmente sinal de alegria e de esperança, onde tantas vezes ela parece desaparecer. Alegria e esperança que têm a sua fonte no Deus Amor que quer vida em abundância para todos, também para os gumuz de Gilgel Beles!

Termino com o convite que o Papa Francisco faz na sua mensagem para o Dia Mundial das Missões 2014: “não nos deixemos roubar a alegria da Evangelização!” Sejam cristãos verdadeiramente comprometidos com o a realidade que nos rodeia e com a Missão: com a amizade, com a oração, com a ajuda económica e, porque não com a própria vida? Aqui fica o desafio!

CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL DA ETIÓPIA



A Etiópia é um dos países que mais se encontra a crescer na África Sub-Saariana, mostrando um grande crescimento económico nos últimos anos. No entanto, o país ainda é um dos menos desenvolvidos do mundo, classificado em 173º no ranking de 187 países do Índice de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2013. Com cerca de 30% da população a viver abaixo da linha de pobreza, o país tem uma prevalência de pessoas

subnutridas em 40% da população, o que significa que 34 milhões de etíopes sofrem, de alguma forma, com a insegurança alimentar. A Etiópia tem a segunda maior população na África, com cerca de 90% dos habitantes a viver nas zonas rurais. Os 10% restantes ocupam grandes cidades, como Adis Abeba e Asmara, além dos centros comerciais, Dire Dawa, Dese, Harer e Gonder. Em termos de religião, o país divide-se entre cristãos ortodoxos (fortemente influenciados pelo judaísmo) e mu-

çulmanos. A Etiópia tem uma cultura predominantemente marcada pelas religiões professadas pelos seus vários povos, daí ser frequentemente apelidada de “Museu de Povos”. Região onde se cruzaram tendências religiosas judaicas, cristãs e muçulmanas, a religião é quase sempre o ponto de referência para a produção cultural, da qual se destaca a música que recebeu influências das tribos circundantes e do Egito - como o uso de sistros e tambores deixa perceber.

A MISERICÓRDIA E SUAS OBRAS.

MAIS INFORMAÇÕES

gabinete.episcopal@diocese-braga.pt | tel.: 253 202 820

INSCRIÇÕES ATÉ 21 DE OUTUBRO 2014
NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ARQUIDIOCESE

Organização Formação Permanente do Clero de Braga



Faz
Sentido
ARQUIDIOCESE DE BRAGA

www.fazsentido.com.pt



ABORDAGEM PASTORAL 28-29 OUT

© 2014 Seminário de Formação Permanente do Clero de Braga

CONCERTO MISSIONÁRIO SOLIDÁRIO

O Arciprestado de Famalicão e o secretariado arquidiocesano das Missões de Braga organizam dia 17 de Outubro, sexta-feira, no salão pastoral da Igreja Matriz em Famalicão, pelas 21h30, um concerto missionário de cariz solidário.

“Missio” é o nome da banda protagonista da noite. Com música de inspiração Cristã, ligada ao Centro Vocacional Juvenil dos Missionários Combonianos, a banda pop/rock com um CD já editado e vários concertos protagonizados, desde Paredes de Coura até à Quarteira, utiliza a música para a evangelização juvenil.

A entrada é livre e o concerto está integrado nas celebrações do Dia Mundial Missionário, celebrado a nível arquidiocesano, este ano no Arciprestado de Famalicão.

Os espectadores podem ainda contribuir durante o concerto com uma oferta para o projecto JIM (Jovens em missão) deste ano: ajudar os cristãos e catecúmenos de Moissalá, em África, a escutar, ler e compreender a palavra de Deus, através da impressão de 500 leccionários para as celebrações da Eucaristia.

ESPIRITANOS DEBATEM PAIXÃO PELA ALEGRIA DO EVANGELHO

No próximo sábado, às 20:45, na vigília do Dia Mundial das Missões, realiza-se um debate promovido pelo Centro Espírito Santo e Missão (CESM), antigo Seminário da Silva, em Barcelos, pertença da Congregação dos Missionários do Espírito Santo.

O painel conta com as intervenções do padre Pedro Fernandes, de Moçambique, a irmã Rosalina Veiga, de Cabo Verde e Angola, Marta Oliveira, da Guiné Bissau, e Joana Cruz, voluntária missionária.

O objectivo é debater o tema “Paixão pela alegria do Evangelho”, na sequência das tertúlias do ciclo denominado “Missão na praça”.

O grupo musical juvenil “Kyrios” de Carapeços, Barcelos, anima o dia através de várias intervenções durante o painel.

O director do CESM, padre Eduardo Miranda Ferreira, de forma a realçar a pertinência do tema, citou a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões: «Ainda hoje, há tanta gente que não conhece Jesus Cristo. Por isso, continua a revestir-se de grande urgência a missão “ad gentes”, na qual são chamados a participar todos os membros da Igreja, pois esta é, por sua natureza, missionária: a Igreja nasceu “em saída”».

AGENDA

17.10.2014

ENCONTRO INTERPAROQUIAL PARA CATEQUISTAS

Fafe

18.10.2014

CELEBRAÇÃO CENTENÁRIO FUNDAÇÃO DE SCHOENSTATT

Soutelo

VIGÍLIA MISSIONÁRIA ARQUIDIOCESANA

Famalicão

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO PESSOAL DE SAÚDE

Fátima

19.10.2014

XXX DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

FESTA MISSIONÁRIA

Famalicão

21.10.2014

ENCONTRO DE CATEQUISTAS COORDENADORES PAROQUIAIS

Amares

22.10.2014

SOLENIIDADE DE S. MARTINHO DE DUME

ENCONTRO DE CATEQUISTAS COORDENADORES PAROQUIAIS

Cabeceiras de Basto



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Sara Poças, membro do Centro Missionário de Braga.



Siga-nos no Facebook



faça um Like



[FACEBOOK.COM/DIOCESE.BRAGA](https://www.facebook.com/diocese.braga)

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Centro Missionário Arquidiocesano de Braga e Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social.
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



TARCISIO BERTONE

A ÚLTIMA VIDENTE DE FÁTIMA

“A Última Vidente de Fátima” retrata uma conversa memorável entre a Irmã Lúcia e o Cardeal Tarcisio Bertone que, a pedido do Papa João Paulo II, recolheu o seu testemunho final. Para além dos segredos relativos a Nossa Senhora de Fátima, o livro incide de forma clara sobre a experiência do divino encetada pelos três pastorinhos. Durante a apresentação do livro, em 2007, Giuseppe De Carli sublinhou que a obra “permite conhecer a personalidade da Irmã Lúcia e do Cardeal Bertone”, ajudando ainda ao “encontro com o mistério de João Paulo II” e a uma “melhor compreensão do pontificado de Bento XVI”.

PVP
€18

30%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 16 a 23 de Outubro de 2014.